

INTRODUÇÃO

Este livro é o resultado de anos de pregação sobre os primeiros quatro capítulos de 1Coríntios. Várias razões me levaram a expor essa passagem com frequência, especialmente quando era convidado para falar a pastores e líderes das mais diversas denominações. Uma das razões, e talvez a mais importante, é que nesses capítulos o apóstolo Paulo trata de algumas questões relacionadas às igrejas locais que são particularmente relevantes para o momento que estamos vivendo no evangelicalismo brasileiro, a saber, divisões nas igrejas e o ministério pastoral.

Percebi que tratar desses assuntos por meio da exposição das palavras de Paulo sempre foi muito útil para pastores e líderes evangélicos em várias partes do Brasil. Em todo lugar, os pastores que querem seguir um modelo bíblico de ministério estão enfrentando questionamentos dos membros de suas igrejas, que tomaram como padrão e referencial de pastorado bem-sucedido aquele dos bispos, missionários e apóstolos que dominam a mídia evangélica hoje.

Diariamente ocorrem divisões nas igrejas e a formação de novas comunidades e denominações inteiras, divisões essas causadas pelos próprios líderes em busca de espaço, poder, prestígio e dinheiro.¹ Muitas novas comunidades de crentes são formadas em busca de alimento espiritual e de liderança bíblica. Não é a esses que aqui me refiro.

Assistimos assombrados ao surgimento e crescimento em menos de duas décadas dos ministérios apostólicos e a verdadeiros impérios religiosos de homens que reivindicam e exigem de seus seguidores absoluta fidelidade e compromisso financeiro. E, o que é o mais estarrecedor, usando para isso o nome de Cristo e um evangelho deturpado, que não é um evangelho, mas uma mensagem de escravidão e cegueira, que vem tirar não somente a fé, mas o dinheiro dos incautos.

Quando Paulo escreveu esses capítulos, a igreja de Corinto estava prestes a rachar-se em quatro grupos por causa da concepção errada que os crentes daquela cidade desenvolveram quanto ao ministério cristão. Para eles, os ministros de Cristo deveriam ser pessoas influentes, cultas, que fossem mestres de retórica e versados na sabedoria deste mundo, nobres e respeitáveis.

Pelos critérios deles, Paulo era um apóstolo inferior, talvez até indigno de ser considerado apóstolo, comparado, por exemplo, a Apolo e Pedro. Com paciência pastoral e profundidade teológica, Paulo expõe a natureza do evangelho de Cristo e da pregação cristã, a natureza do ministério cristão

e faz um profundo apelo à unidade da igreja. Ao defender o próprio ministério, ele nos dá uma das melhores exposições do que significa realmente ser um despenseiro dos mistérios de Deus.

Este livro é uma tentativa de dar maior alcance à mensagem de Paulo a respeito dos temas contidos na sua primeira carta aos coríntios. Espero que a receptividade desta obra seja tão boa quanto a receptividade das pregações que lhe deram origem.

É com oração e expectativa que cometi essas pregações à escrita. Quem sabe, pela providência e misericórdia de Deus, esta obra será útil aos leitores que desejam conhecer as causas e os remédios bíblicos para a crise de liderança que se instalou em nosso meio evangélico.

Augustus Nicodemus Lopes
São Paulo, setembro de 2010